

UMA DISCUSSÃO SOBRE O CUIDAR DE IDOSOS COM CÂNCER: QUAIS OS PROBLEMAS QUE OS CUIDADORES ENFRENTAM?

Mariana Albuquerque de Miranda (1); Danielle Silva Farias de Medeiros (1) Alberiza Veras de Albuquerque (2); Francisco Stelio de Souza (3)

¹ Estudante de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba

² Coordenadora dos cursos de enfermagem e radiologia na Faculdade Paulista de Tecnologia

³ Professor Doutor do departamento de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; mariechicoenfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO

A transição demográfica marcada pelo envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Nos últimos anos cerca de um milhão de pessoas cruzou a barreira dos 60 anos a cada mês, provocando mudanças importantes na estrutura etária das populações em praticamente todas as sociedades^{1, 2}.

Nesse contexto, ainda que a velhice não seja um sinônimo para doença e conseqüentemente dependência o aumento do número de pessoas nessa faixa etária leva a um quadro crescente de debilidades físicas e emocionais. Na maioria dos casos, surge a necessidade de um cuidador^{2,3}.

Envelhecer é um processo que repercute em inúmeras mudanças na saúde do indivíduo. Ocorrem mudanças no âmbito social, psicológico e orgânico. Em especial podem se citar doenças crônicas degenerativas que acabam por tornando-se mais frequentes nessa época da vida. Assim, o câncer é uma dessas patologias, que surgem nessa época da vida e que recorrentemente alteram o cotidiano do idoso e o faz necessitar de cuidados diretos.

Dados revelam que as neoplasias chegam a representar cerca de 60% dos casos de óbitos entre a população idosa, por inúmeros motivos. Entre eles podem ser citados o desconhecimento da doença, a necessidade de cuidados especiais, a depressão que

acaba sendo gerada associada à esperança de cura retardada, entre outros. Isso implica em estratégias que visem o melhor atendimento e exige uma atenção maior por parte do cuidador que acaba convivendo diariamente com esse idoso, conhecendo suas necessidades e participando de todos os processos que o câncer envolve³.

O cuidador passa a ser visto como uma figura essencial e torna-se responsável pelo seu acompanhamento durante todas as etapas da doença entre elas o diagnóstico, tratamento, recidivas e em muitas vezes uma série de cuidados paliativos. Para muitos, é uma realidade considerada penosa e árdua, motivada pela esperança da cura em alguns casos, mas cercada também pela acentuada carga de trabalho e o sofrimento tanto do cuidador como do idoso que está sendo cuidado³.

Esse trabalho busca caracterizar por meio de uma revisão de literatura, o trabalho do cuidador diante de um idoso diagnosticado com alguma neoplasia e elencar as principais necessidades e os problemas identificados durante o trabalho desempenhado, seja por um familiar ou um profissional de saúde habilitado. As várias discussões apresentadas objetivam reunir as principais publicações acerca da temática e discutir as maiores necessidades de cuidadores de idosos com câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica considerando os materiais disponíveis a partir da análise de publicações nacionais que envolvessem as temáticas: envelhecimento, saúde do idoso, câncer e cuidador de idosos. O material considerado para análise foi obtido através de consultas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Incluíram-se artigos, dissertações e teses que traziam relevância as temáticas escolhidas para o estudo. Descartaram-se aqueles que não traziam dados claros sobre o que está sendo discutido nesse trabalho

Resultou do processo de pesquisa junto a base de dados mais de 10 publicações entre os anos de 2003 e 2011. Destas somente 8 foram recuperadas e usadas e empregadas na elaboração desse estudo.

Para análise e síntese do material disponível destacaram-se os seguintes procedimentos: leitura informativa ou exploratória, leitura seletiva e leitura crítica e reflexiva, buscando definições conceituais e elencando as diversas problemáticas enumeradas pelos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da dor intensa, o câncer pode provocar vários outros sintomas físicos, sofrimento emocional e espiritual profundos. Isso leva a tratamentos e abordagens de cuidar diferentes cujo objetivo seja amenizar ao máximo o conjunto de sintomas que podem diminuir o bem estar e conseqüentemente a qualidade de vida do idoso⁴.

Nesse caso, a figura do cuidador é extremamente importante. Seu trabalho deve considerar a pessoa integralmente, não detendo-se apenas ao diagnóstico central e sim também ao tratamento da doença como um todo, podendo estar presente em cuidados paliativos nos casos de idosos com câncer em estado terminal⁴.

No entanto, cuidar de um idoso com câncer não é uma tarefa fácil. Acarreta em repercussões físicas, psíquicas, sociais e econômicas para os que estão envolvidos e, todas as fases da doença². E nesse caso o papel de cuidador é muitas vezes acaba sendo designado ao parente mais próximo, como esposa/marido ou filhos, seja pela alta demanda financeira que exige contratar um profissional habilitado, seja por conseguir estar mais perto do seu pai ou mãe, marido ou esposa durante esse período difícil.

Um estudo de Oberest junto com outros autores investigou 47 cuidadores de pacientes acima de 60 anos que possuíam algum tipo de neoplasia. Os resultados destacaram que além da menção a excedente carga de trabalho, foram relatadas situações que são consideradas potencialmente estressoras além do aumento de ameaças à sua condição de saúde causadas pelo estresse evidenciado no dia a dia com o idoso^{2,3}.

Hielman traz em outro trabalho, um universo de 492 cuidadores de idosos com câncer em algum estágio. Listaram-se 25 necessidades que foram agrupadas em 6

categorias, entre elas psicológica e informativa, nesse caso com relação ao cuidador, pessoal e espiritual quando relativas ao idoso³.

Outra pesquisa significativa selecionou 77 pacientes com mais de 65 anos, diagnosticados com alguma neoplasia e que estavam em estágio terminal, recebendo cuidados paliativos em seu domicílio. Houve diversos relatos sobre o trabalho de seus cuidadores, que em sua maioria eram familiares desses pacientes. Durante oito semanas ambos foram observados continuamente⁴. Todos consideravam-se adaptados às suas funções e a sua realidade mas continuavam relatando a sobrecarga e o desgosto como as principais problemáticas em seu dia a dia. Quase metade dos entrevistados alegou que a partir do momento que passaram a cuidar desses idosos, agravos em seu estado de saúde geral foram notificados.

Tanto familiares quanto profissionais entendem que o processo de adoecer não é um acontecimento individual, pois abrange não só a dimensão orgânica, mas também relações familiares e sociais. As mulheres, que já desempenham o papel de cuidar no âmbito familiar, acabam representando a maioria entre cuidadores de idosos com esse problema e tomam como seu alicerce o relacionamento e o cuidado^{4,5}.

A preocupação com as alterações que a neoplasia pode provocar, como os sintomas físicos e emocionais e sociais, também é evidente. Desta forma a necessidade de implementar cuidados que valorizam o bem estar do idoso e de alguma maneira conferem qualidade de vida para ele acabam tornando-se essenciais no manejo do cuidador⁵.

É importante destacar que a análise feita por Schultz e Beach tornou-se um marco por se tratar do primeira sinalizar a tendência de risco de morte encontrado entre cuidadores de idosos com câncer. Além dessa, outras publicações ressaltam o risco dessa atividade e aponta um determinado número de cuidadores como sendo mais vulneráveis a essa situação, como exemplo esposas e filhos. Por isso, a importância de reavaliar o trabalho realizado pelo cuidador e destacar práticas que valorizem o cuidado não só do idoso, mas também de quem lhe presta cuidados.

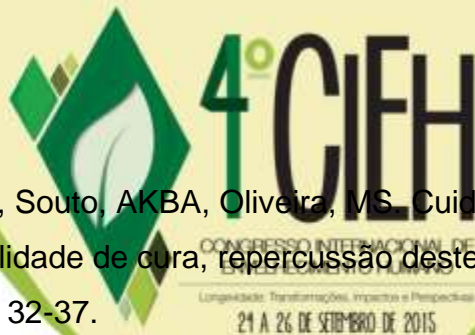
CONCLUSÕES

Diversas problemáticas são elencadas pelos cuidadores de idosos acometidos pelo câncer e precisam ser lembradas durante a elaboração de uma agenda de políticas de planejamento para os cuidados domiciliares ou hospitalares de idosos que enfrentam as diversas etapas da doença, ressaltando aqueles mais vulneráveis, bem como intervenções focalizadas, oferecendo opções estruturadas e suporte a esses indivíduos.

Conclui-se que é preciso reconhecer a realidade do cuidador e dessa forma implantar adequadamente diversas medidas administrativas e práticas técnicas compatíveis com a sua realidade. Para tal é necessário que se realizem mais estudos, discutindo a sua realidade atual e enumerando suas necessidades, sempre evidenciando o cenário em que está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vieira MCU, Marcon, SS. Significados do processo de adoecer: o que pensam cuidadoras principais de idosos portadores de câncer. Revista escola de enfermagem da USP. 2008; 42(4): 752-760.
2. Rocha, MPF, Vieira, MP, Sena, RR. Develando o cotidiano de cuidadores informais de idosos. Revista brasileira de enfermagem. 2008; 61(6): 801-806.
3. Floriani CA, SCHARAMM, FR. Cuidador de idosos com câncer avançado: um ator vulnerado. Caderno de saúde pública. 2006; 22(3): 527-534.
4. Visenti, A, Lenardt, MH. O itinerário terapêutico: história oral de idosos com câncer. Acta paulista de enfermagem. 2010; 23(4): 486- 492.



5. Araújo, LZS, Serpa, CZ, Souto, AKBA, Oliveira, MS. Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussão deste encargo. Revista brasileira de enfermagem. 2009; 62(1): 32-37.

